



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE DESIGN

MARCELA PICCELLI BRAGA

SINALIZAÇÃO URBANA:
PROPOSTA PARA O SETOR JAÓ EM GOIÂNIA

Goiânia

2023

MARCELA PICCELLI BRAGA

**SINALIZAÇÃO URBANA:
PROPOSTA PARA O SETOR JAÓ EM GOIÂNIA**

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola de Artes e Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Maurício Azeredo

Goiânia
2023
MARCELA PICCELLI BRAGA

SINALIZAÇÃO URBANA:
PROPOSTA PARA O SETOR JAÓ EM GOIÂNIA

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola de Artes e Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design, aprovada em _____ / _____ / _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Esp. Maurício Azeredo
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Dra. Genilda Alexandria
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Esp. Vânia Bueno
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Dedico este trabalho à minha infância.

Dedico esse trabalho à minha infância! Cresci no Setor Jaó com os meus avós e cada pedaço deste setor conta um pouco da minha história. O mercadinho na Praça Santa Cruz, onde meu avô me levava escondido da minha avó antes do almoço para tomar “chup-chup” e minha avó comprava chocolate para derreter e fazer chocolate quente nas tardes mais frias. A casa gigantesca, como a maioria das casas do setor, muitas com estilo Europeu, me remetiam à histórias como Alice no país das maravilhas, onde fazíamos caça ao tesouro, comíamos manjerição e acerola direto do pé e ouvíamos histórias sobre leões na casa de máquina e barco pirata na piscina. À tarde fazíamos uma caminhada até a Igreja São Leopoldo Mandic, para brincar ao redor da estátua do padre Zezinho. À noite sempre ficávamos deitados na rede ouvindo o coaxar dos sapos, e aos finais de semana e férias fazíamos picnic no bosque do clube jaó. Durante todo o processo de coleta de dados para o presente trabalho, fiz várias visitas ao setor, onde pude reviver e relembrar os bons momentos que passei neste bairro, terreno fértil onde minha personalidade foi construída, contribuindo para o desenvolvimento da minha criatividade, que hoje é fundamental para minha carreira como designer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador, Prof. Maurício Azeredo, por me guiar durante todo esse processo, sempre me acalmando e confiando no meu trabalho, mesmo quando nem eu confiava, e tornando a jornada menos árdua e mais leve. Nossas conversas foram partes fundamentais deste trabalho e seu conhecimento contribuiu para o desenvolvimento de todo o projeto.

Agradeço também à Adriana Garcia Reis Dourado - presidente do 31º CONSEG (conselho de segurança do Setor Jaó), que me forneceu dados essenciais em relação ao Setor Jaó para o trabalho, inclusive a epígrafe deste projeto.

Quero também deixar o meu agradecimento aos meus professores, que contribuíram para a construção do meu conhecimento e minha formação acadêmica como designer.

Sou grata também à Daniela Durante, designer gráfica formada pela PUC-GO, que me deu a oportunidade de me familiarizar com a identidade visual e todas as suas possibilidades, fazendo com que me apaixonasse por essa área.

E por fim, deixo um agradecimento à minha família, que sempre me apoiou e me deu forças para nunca desistir, em especial à minha mãe, que rapidamente se dispôs a fazer a leitura e considerações.

“Morar no Jaó é ter o privilégio de conviver com simpáticos moradores pássaros, que proporcionam dias mais musicais (isso, sem mencionar a "sinfonia" desafinada dos moradores caninos ... também em grande número). Encontrá-los nos postes e nas muitas árvores. É poder vê-los no final do dia sobrevoando as casas de volta aos seus ninhos.

Morar no Jaó também é conviver com outros moradores insetos e anfíbios. Muitas vezes não muito bem-vindos. Mas, afinal, brejo é brejo!

Morar no Jaó é raramente ouvir um carro passando na rua: quando muito, é o vizinho. E, quando o barulho aumenta, pode ser o carrinho da pamonha, do picolé, dos doces.

Morar no Jaó é ficar na rua até tarde e ter uma grande turma de amigos, pra poder jogar conversa fora, andar de bicicleta, de patins, skate, ir ao "nosso" clube, ir de uma casa a outra. Ter um imenso quintal pra se divertir, com direito a praça, parques, árvores frondosas.

Morar no Jaó é classificar tudo no diminutivo: pracinha, mercadinho, quitandinha, igrejinha, coléginho... tem até jaozinho!

Morar no Jaó é aos domingos ir ao clube, ou ouvir de casa sua "buzina" chamando para a piscina de ondas e contar os dias pra pisar de novo no clube. E se o título não está em dia, voltar nos shows ou nas festas que agitam o pedaço.

Morar no Jaó é viver em uma ilha - um setor cercado de verde por todos os lados. É ter só uma ponte com o mundo - a Venerando de Freitas Borges (ah, sei... tem a saída pra BR! Mas, não tem a mesma graça de usar a charmosa porta de entrada do bairro).

Morar no Jaó é poder fazer caminhada por suas sossegadas ruas. É procurar um pedaço de interior na cidade grande.

Morar no Jaó é morar longe... (olha, vê se não espalha que o setor é pertinho, pertinho: não pode ser descoberto o segredo dos moradores, que manteve manter os forasteiros longe).

Porque morar no Jaó é apreciar o sossego.”

Nádia Lima, 2011

A presente pesquisa utilizou a abordagem qualitativa para investigar a identidade visual como instrumento de preservação da história de um bairro. Para tanto teve-se como objeto de estudo o setor Jaó, bairro de Goiânia cujo design foi feito por alemães e tem características de cidade jardim. Além da revisão bibliográfica, onde buscou-se resgatar a história da origem do setor e do clube e suas relações e influência no desenvolvimento e crescimento do bairro, o trabalho recorreu a entrevistas com moradores do bairro e também das memórias de infância da pesquisadora, para reforçar a importância do tombamento do setor. Após constatar a importância de se preservar a história, a arquitetura e características do bairro e da necessidade de se tombarem o setor para que o mesmo não perca suas características de cidade jardim, como já ocorreu com outros bairros, a pesquisadora demonstrou como a identidade visual pode ajudar no processo de tombamento e na preservação da história.

Palavras chave: cidade jardim, tombamento, preservação da história, identidade visual, sinalização, totens informativos.

ABSTRACT

The present study aimed at investigating how the visual identity can be used as a way of preserving the history of a neighborhood. Having the neighborhood in Goiânia called 'Setor Jaó' as the focus of the study, it is an example of garden city designed by German engineers. The bibliographical review helped tell the story of the origin of the neighborhood and the club as well as their relationship and influence in its development and growth. The interviews with local residents of the area along with the childhood memories of the researcher reinforced the importance and need of the heritage of the place in order to preserve its history and geographic characteristics. The study aimed at showing how the visual identity can enhance the heritage process and ensure the maintenance of the characteristics of garden city and avoid the loss of the history of Setor Jao.

Key words: garden city, heritage, preservation of history, visual identity, signpost, informational stand.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Árvore Gameleira 1	18
Figura 2	Av. Prof. Venerando Freitas	18
Figura 3	Av. Cristo Rei	18
Figura 4	Mercadinho	19
Figura 5	Quitandinha	19
Figura 6	Educandário Yara 1	20
Figura 7	Educandário Yara 2	20
Figura 8	CIEM	21
Figura 9	Colégio Integrado Jaó 1	21
Figura 10	Colégio Integrado Jaó 2	21
Figura 11	Clube Jaó	22
Figura 12	Igreja Jaó 1	23
Figura 13	Igreja Jaó 2	23
Figura 14	Igreja Jaó 3	23
Figura 15	Maçonaria Jaó 1	23
Figura 16	Maçonaria Jaó 2	23
Figura 17	Praça Santa Cruz 1	24
Figura 18	Praça Santa Cruz 2	24
Figura 19	Praça N. S. de Lourdes	25
Figura 20	Parque Liberdade	25
Figura 21	Parque Beija Flor 1	27
Figura 22	Parque Beija Flor 2	27
Figura 23	Rua da Divisa	29
Figura 24	Ruas Curvas	31
Figura 25	Entrada do Setor	31
Figura 26	Árvore Gameleira 2	32
Figura 27	Pássaro Jaó	32
Figura 28	Referência Paleta de Cores 1	33
Figura 29	Referência Paleta de Cores 2	33
Figura 30	Referência de Tipografia 1	34
Figura 31	Referência de Tipografia 2	34
Figura 32	Referência de Tipografia 3	34
Figura 33	Referência de Símbolo 1	35
Figura 34	Referência de Símbolo 2	35

Figura 35	Paleta de Cores	36
Figura 36	Tipografia Principal	37
Figura 37	Tipografia de Apoio	38
Figura 38	Logotipo 1	38
Figura 39	Logotipo 2	38
Figura 40	Símbolo	39
Figura 41	Logomarca	39
Figura 42	Caderno	40
Figura 43	Blusa	40
Figura 44	Bandeiras	40
Figura 45	Veículos	40
Figura 46	Referência dimensão 1	41
Figura 47	Referência dimensão 2	41
Figura 48	Referência de ergonomia	41
Figura 49	Referência Totem 1	42
Figura 50	Referência Totem 2	42
Figura 51	Referência Totem 3	42
Figura 52	Referência Totem 4	43
Figura 53	Croquis	43
Figura 54	Vistas Totem	44
Figura 55	Totem Escala	44
Figura 56	Arte Totem	45
Figura 57	Arte Totem Ampliada 1.....	45
Figura 58	Arte Totem Ampliada 2.....	46

SUMÁRIO

	PROSA EPÍGRAFE: MORAR NO JAÓ	6
	RESUMO	7
	ABSTRACT	8
	LISTA DE ILUSTRAÇÕES	9
1	INTRODUÇÃO	13
2	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
3	SETOR JAÓ - Breve história e localização	15
3.1	CONCEITO DE CIDADE JARDIM	16
3.2	DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS ASPECTOS URBANOS E SOCIAIS.....	17
3.2.1	Vizinhança	19
3.2.2	Comércio Local	19
3.2.3	Colégios	20
3.2.4	Clube Jaó	22
3.2.5	Igreja	22
3.2.6	Grande Loja Maçônica do Setor Jaó	23
3.2.7	Praça Santa Cruz	24
3.2.8	Praça Nossa Senhora de Lourdes	24
3.2.9	Parque Liberdade	25
3.2.10	Parque Urbano Ecológico Jaó: em projeto	26
3.2.11	Parque Beija-Flor	26
4	O PROJETO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL	27
4.1	O QUE É TOMBAMENTO?	28
4.2	PORQUE TOMBAR O SETOR?	28
5	CONCLUSÕES E INDICATIVOS DE PROJETO	30
6	PROBLEMATIZAÇÃO	30
7	IDENTIDADE VISUAL SETOR JAÓ	31
7.1	PAINEL SEMÂNTICO	31
7.2	PALETA DE CORES	35
7.3	TIPOGRAFIA	37
7.4	LOGOMARCA E VARIAÇÕES	38
7.5	APLICAÇÕES	39
8	O PROJETO	40
8.1	PESQUISA VISUAL	41
8.2	TOTEM INFORMATIVO	43
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, composto por uma monografia e um projeto de design, desenvolve o tema relacionado a um dos setores da cidade de Goiânia, o setor Jaó. O Setor Jaó foi escolhido como objeto de estudo devido à conexão pessoal da autora com essa região e também por sua característica de preservar sua história e identidade, se destacando por ser uma comunidade unida que busca preservar suas raízes e memórias. Diferentemente de outros setores que foram afetados pela descaracterização dos espaços urbanos em decorrência da expansão imobiliária, o bairro manteve-se preservado, evitando assim a ruptura espacial e social que resulta na perda de identidade e senso de pertencimento.

No primeiro momento, apresenta-se a história do setor Jaó, com as questões relacionadas a sua origem que levou a caracterização do bairro que conhecemos hoje. A seguir fazemos uma breve síntese sobre a cidade jardim, conceito europeu presente em todo setor. Partimos então para a descrição dos principais aspectos urbanos e sociais, onde serão apresentadas as descrições da comunidade, comércio local, avenidas, praças, parques, igreja etc... Depois de apresentado o setor, se passa, então, para a pesquisa do projeto de tombamento que está sendo debatido hoje.

E finalmente apresenta-se o projeto, com o objetivo de reforçar a identidade do Setor Jaó por meio de elementos visuais e de comunicação. Esse projeto busca transmitir os valores e conceitos do setor, resgatando sua história e memória por meio de uma identidade visual específica. Através da aplicação dessa identidade em totens e pontos de referência do setor, espera-se fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores e visitantes, promovendo o reconhecimento e valorização da identidade do Setor Jaó.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A percepção de pertencimento, a uma coletividade ou a um lugar, é um sentimento essencial para a construção do comportamento cidadão e a preservação de valores primordiais de uma sociedade. Entende-se que o conhecimento do lugar, o reconhecimento de comunidade e a afirmação de uma identidade, são pontos essenciais para o fundamentar a sensação de pertencimento e, dessa forma, reforçar a conexão com o social e o espacial.

Percebe-se, entretanto, que na maioria das cidades e, no caso estudado, Goiânia, houve nos últimos anos uma forte descaracterização dos espaços urbanos de vários setores, impulsionado pelo crescimento do setor imobiliário, na implantação de grandes condomínios verticais, que provocaram graves e irrecuperáveis rupturas espaciais e sociais, com a consequente perda de identidade e, mesmo do sentimento de pertencimento e cidadania. São setores que não mais preservam a solidariedade entre pessoas e relações emocionais e culturais positivas.

Alguns bairros, setores, de Goiânia, através de associações de moradores, tais como Setor Novo Horizonte, do Bairro Feliz, do Setor Sul, tentam resolver problemas de estrutura urbana, equipamentos e, mesmo, questões sociais e preservação das características do lugar, em uma luta nem sempre vitoriosa. Dentre essas associações e setores foi tomado como objeto de estudo o histórico e ainda preservado Setor Jaó, que conta, há já algum tempo, com forte atuação da Associação Amo Jaó, o 31º Conselho de Segurança Jaó e os grupos CONSEG Vizinhança Solidária.

Além das variadas ações de interesses dos moradores em relação à execução de serviços urbanos, as associações locais juntamente com a coletividade dos moradores desenvolveu importantes papéis, como a atuante participação nas discussões a respeito do Plano Diretor de Goiânia, a defesa de área de preservação ambiental que abriga minas d'água que abastecem a bacia do rio Meia Ponte, questões que dizem respeito à segurança do setor e outras, dentre as quais se destaca atualmente a coordenação do movimento da coletividade, que visa o Tombamento Municipal do Setor Jaó, em seus aspectos urbanos, que se caracterizam pelo traçado de um plano de Cidade Jardim, seu patrimônio natural e sua identidade como referência tanto municipal como estadual e nacional.

Por essas razões e buscando reforçar o sentimento de pertencimento, como dito no início deste capítulo, e também mostrado na epígrafe e na dedicatória deste trabalho, onde moradores em diferentes fases do setor experimentaram o mesmo sentimento e vínculo com o bairro, se considerou relevante desenvolver estudos e pesquisas a respeito do objeto Setor Jaó e de sua comunidade, com o objetivo de propor projeto de Design para sua identidade e de suportes para a sinalização de seus principais pontos. Com isso, se acredita que gerando a identidade e a divulgação de aspectos históricos, naturais e sociais através de totens informativos e, portanto, do conhecimento a respeito do objeto estudado, se estará contribuindo para a preservação das características do setor, valorizando a cultura e a história, dando assim, força para o processo de tombamento do bairro.

3 SETOR JAÓ – BREVE HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO

O setor tem uma rica e interessante história, que vale a pena ser contada. Três anos após a fundação de Goiânia, em 1936, foi construída a usina hidrelétrica da capital e terceira do estado de Goiás, a Usina Jaó, com a proposta de ser exemplo de modernidade e oferecer eletricidade a todos os habitantes. No entanto, em 1939, impactados pela segunda guerra mundial e o crescimento da população goianiense, a usina não conseguia atender plenamente a demanda por energia.

Essa situação se agravou em 1945, com a enchente causada pelas chuvas, fortes ventos e aumento do nível de água na barragem do Rio Meia Ponte que danificou os equipamentos. Entre 1947 e 1971, houve várias tentativas de ampliações e restaurações da usina, porém não foram suficientes para atender a crescente população, e então, em 1971, a usina foi totalmente desativada e implodida. Essa implosão rompeu a barragem, baixando o nível da represa e expondo terrenos, antes submersos, que foram ocupados por loteamentos irregulares.

Em 1951, a empresa Interestadual Mercantil S/A adquiriu a região da fazenda Retiro, próxima ao Rio Meia Ponte, que pertencia a Magalhães Pinto, que planejava construir ali um bairro de classe alta. No final da II Guerra Mundial, a embaixada da Inglaterra ofereceu 50 prisioneiros alemães ao governador de Goiás, Coimbra Bueno, com a intenção de que os mantivessem presos em Goiânia. No entanto, ficaram detidos na antiga casa de prisão estadual, na avenida Independência, apenas enquanto os ingleses estavam na cidade, e depois foram transferidos para essas terras de Magalhães Pinto.

Como não havia infraestrutura e esses alemães tinham um grande conhecimento em engenharia, foi firmado um acordo para impulsionar o crescimento de Goiânia. Surgiu então o loteamento, projetado pelos alemães, seguindo padrões europeus de antes da guerra, e como não tinham registro no Crea (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura), o projeto foi assinado por engenheiro Tristão Pereira da Fonseca para efeitos burocráticos, mas seu autor principal foi o alemão de nome Sonenberg. Apenas os alemães Sonenberg, Paulo Otto Boettcher e Hoffman permaneceram em Goiânia ao final da construção.

“Não é segredo que depois da derrocada da Alemanha nazista do ditador Adolf Hitler na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), dezenas de partidários do nacional-socialismo — Partido Nazista —, a maioria criminosos de guerra e genocidas, se refugiaram na América Latina. Muito deles se esconderam na Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil. Porém é pouco conhecida a história de uma leva de oficiais da Wehrmacht

— forças armadas da Alemanha hitlerista — que desembarcou em Goiânia. Mais desconhecido ainda — e surpreendente — é que eles teriam desenhado a planta e construíram as avenidas e ruas do que é hoje o Setor Jaó, bairro nobre da capital goiana.” (VICTOR, Frederico. *Prisioneiros alemães da segunda guerra mundial construíram um bairro nobre de Goiânia*. 2013, disponível em: <<https://tokdehistoria.com.br/tag/setor-jao/>>. Acesso em 04/12/2023)

O nome do bairro também foi escolhido por esses alemães, em referência aos pássaros que habitavam as margens do rio Meia Ponte. De penas marrom escura e grande porte, está ameaçado de extinção devido à destruição do seu habitat e por ser uma presa fácil. O desenho das ruas segue padrões germânicos, com ruas e avenidas largas com curvas, rodeadas pela natureza. Os nomes das ruas também seguem o padrão alemão ao denominar as ruas com a letra “J”, de Jaó, seguida de um número, as únicas exceções, eram as avenidas Belo Horizonte e Pampulha, atendendo um pedido de Magalhães Pinto.

Na década de 60, Ubirajara Berocan Leite, com seu espírito empreendedor, fundou o Clube Jaó que impulsionou a urbanização da região, na época pouco habitada e sem infraestrutura. A construção e divulgação do clube trouxe visibilidade para Goiânia e em especial para o Setor Jaó. A proposta do clube era ser um grande complexo de lazer para toda família, porém com estruturas distintas para adultos e crianças. A cada ano era introduzido uma novidade, como toboagua, kamikaze, piscina de ondas, etc. O clube atraiu os moradores para o setor, que crescia juntamente com o clube.

“O clube ele existe antes que o bairro, à medida que o bairro ia sendo comprado, o clube ia sendo construído. A maioria dos moradores e famílias antigas de Goiânia cresceram dentro do clube, isso foi de extrema importância para a história do bairro. Eu hoje não consigo desvincular a imagem do bairro sem o clube. O clube foi construído no mesmo padrão de bairro jardim, não descaracterizou o bairro jardim, ele faz parte ambiente desse bairro.” (SIC) Adriana Garcia Reis Dourado, 17 de outubro de 2022.

3.1 CONCEITO DE CIDADE JARDIM – SÍNTESE

Como visto no capítulo anterior, é visível a influência dos alemães no projeto do setor Jaó, onde houve uma grande valorização da natureza local no seu projeto orgânico. No entanto, na pesquisa, durante a entrevista com a moradora, líder das associações do setor, Adriana Garcia Reis Dourado, pode-se constatar que essa influência interferiu apenas na engenharia e arquitetura, e não na cultura.

O Jaó é um bairro com ruas e avenidas largas e curvas, espaços verdes valorizados, rodeado por praças e jardins, construído às margens do rio Meia Ponte, preservando o relevo original do terreno desde sua construção. Além desses aspectos geográficos, o setor também prioriza e valoriza o comércio local. Portanto se encaixa no perfil de cidade jardim, que, de acordo com Cintia Pessolato Efraim:

O termo cidade-jardim refere-se a núcleos urbanos, que buscam independência de outras cidades, possuindo planejamento com finalidades sociais amplas e a união entre cidade e campo em um só todo, procurando a harmonia que não existe na cidade Industrial.

[...] A proposta de cidade-jardim de Ebenezer Howard não se referia a um modelo espacial: constituía um “esquema teórico de uma cidade autônoma” com gestão comunitária, de dimensão limitada por uma faixa agrícola circundante, com uma grande taxa de área verde, bem diferente das cidades de até então. (WOLFF, Silvia F. S. *Jardim América: Primeiro Bairro-Jardim de São Paulo e Sua Arquitetura*. 1^o ed. São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2001, disponível em: <<https://ricardotrevisan.com/2009/09/10/o-conceito-cidade-jardim/>>. Acesso em 01/12/2022).

Outros exemplos de cidade-jardim podem ser vistos no Brasil, como o bairro Pacaembu, Cidade Jardim, Jardim Europa e Jardim America, em São Paulo, e outros na cidade Maringá, no Paraná.

3.2 DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS ASPECTOS URBANOS E SOCIAIS

O Setor Jaó possui características únicas e marcantes em seu desenho urbano, com seu traçado orgânico seguindo padrões europeus, contribuindo para uma sensação de harmonia e integração com o ambiente natural ao redor, cercado por praças, casas e comércio local. As árvores Gameleiras são características do bairro, com seus troncos largos, raízes salientes e copas imensas, não passam despercebidas pelos visitantes.

Figura 1: Árvore Gameleira 1



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

A Av. Prof. Venerando de Freitas Borges é a principal avenida de acesso ao bairro. Com sua extensão de quilômetros, ela corta o bairro na longitudinal, em curvas e pistas largas, conectando-o a outras áreas do setor. Por sua vez, a Av. Cristo Rei se estende por um quilômetro, traçando o setor na transversal, com suas subidas e descidas, ela segue em linha reta, oferecendo uma alternativa importante de deslocamento dentro da região. Ambas avenidas são essenciais para a mobilidade e integração do bairro, facilitando o acesso aos diversos pontos de interesse, como praças, casas, comércios locais e outras vias importantes. A presença de muito espaço verde ao redor das avenidas contribui para a qualidade de vida dos moradores e para a preservação do ambiente natural no Setor Jaó.

Figura 2: Av. Prof. Venerando de Freitas



Figura 3: Av. Cristo Rei



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

3.2.1 Vizinhança

O setor Jaó conta com um grupo de moradores chamado “Vizinhança solidária”, criado em 2016, ganhou força com o surgimento das redes sociais. Esse grupo é composto por 3 mil moradores, integrados em 51 grupos de WhatsApp. Essa forma de comunicação rápida permite a divulgação de eventos e notícias de maneira ágil entre os moradores. O "Conselho de Segurança" existe há 30 anos no Setor Jaó, mas devido à falta de meios de comunicação eficientes, ele não era tão ativo.

No entanto, com a criação do grupo "Vizinhança Solidária" e a utilização das redes sociais, a participação e a interação dos moradores aumentaram. Quando os moradores se envolvem e participam ativamente dos acontecimentos e questões relacionadas ao seu bairro, cria-se uma comunidade mais participativa e engajada. O envolvimento dos moradores nas decisões e eventos locais fortalece os laços sociais, promove a união e solidariedade entre eles, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento da região.

3.2.2 Comércio Local

Durante os anos 80, o Setor Jaó iniciou um processo de desenvolvimento que levou à sua "autossuficiência", oferecendo uma variedade de serviços que atendiam às necessidades da comunidade local, tornando desnecessário sair da região. Nesse período, surgiram estabelecimentos icônicos no Jaó, como o Mercadinho, a Quitandinha, que contribuíram para a comodidade e conveniência dos moradores, fortalecendo a identidade e a autonomia do Setor Jaó.

Figura 4: Mercadinho



Figura 5: Quitandinha



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

3.2.3 Colégios

A Escola Jardim da Infância Jaó foi a primeira escola do setor, inaugurada em 1968, contribuindo para a formação e educação das crianças do bairro. No ano de 1980, a escola teve seu nome alterado para "Educandário Yara Berocan", em memória da filha dos fundadores da escola, que faleceu pouco tempo após retornar de uma viagem que inspirou a criação do Jaózinho.

Figura 6: Educandário Yara 1



Figura 7: Educandário Yara 2



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

Em 1972, foi inaugurado o Colégio Comecinho de Vida, o segundo estabelecimento educacional no Setor Jaó. Ele oferecia ensino infantil até o fundamental. Em 1992, a escola passou a se chamar Colégio Porto Seguro, com o objetivo de adotar um nome mais abrangente e menos infantil. No entanto, muitos se referiam a ele como "chiqueirinho" devido à terra vermelha que se espalhava pelo pátio. A escola se destacava pelas salas de aula abertas, pela criação de animais no pátio e por sua extensa área verde, que a tornava especial e diferenciada. No ano de 2007, a escola foi vendida e, no lugar, passou a ocupar outro colégio, que oferece ensino fundamental e médio, chamado Centro Integrado de Educação Moderna (CIEM).

Figura 8: CIEM



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

Em 1998, chegou o Colégio Integrado Jaó, que ao longo dos anos se consolidou como uma das melhores instituições de ensino do Brasil, alcançando reconhecimento em 2010. O colégio se destaca por sua abordagem inovadora, sendo pioneiro na instalação de lousas interativas em todas as salas de aula e na adoção de livros digitais como recursos educacionais.

Figura 9: Colégio Integrado Jaó 1



Figura 10: Colégio Integrado Jaó 2



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

3.2.4 Clube Jaó

O projeto do Clube Jaó, idealizado por Ubirajara Berocan e projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes na década de 1960, representou um marco importante para o setor Jaó, tornando-se um dos maiores empreendimentos turísticos do estado na época. Com o objetivo de criar um espaço de lazer voltado para a juventude e especialmente para as crianças, o clube foi concebido como um local onde as famílias poderiam passar o dia inteiro desfrutando de uma ampla gama de opções de lazer e entretenimento. O lançamento do Clube Jaó impulsionou significativamente o desenvolvimento do setor Jaó, tornando-se um ponto de referência e atraindo visitantes de outras regiões.

Figura 11: Clube Jaó



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

3.2.5 Igreja

A construção da Igreja São Leopoldo Mandic teve início em 1987, graças ao esforço do Padre Zezinho, inspirado pelo padre iugoslavo Leopoldo Mandic, que conheceu na Itália quando ainda era pequeno. A igreja é uma homenagem à memória do santo iugoslavo.

A Praça Santa Cruz II foi designada para a construção do santuário, e, posteriormente, renomeada para Praça Padre Zezinho. A igreja foi inaugurada em 1991, e, em junho do mesmo ano, recebeu um relicário contendo um fragmento do osso da perna de São Leopoldo, trazido de Pádua, Itália. Após 4 meses, o Padre Zezinho faleceu vítima de câncer. Em sua homenagem, foi instalada uma estátua em bronze produzida pela artista plástica Maria Guilhermina em frente à igreja que ele ajudou a erguer.

Além de realizar missas, a Igreja São Leopoldo Mandic também promove eventos sociais e culturais. Sua arquitetura é única, com curvas e detalhes distintos, e sua cerca é ornada com elementos que se encaixam perfeitamente com seu estilo.

Figura 12: Igreja Jaó 1



Figura 13: Igreja Jaó 2

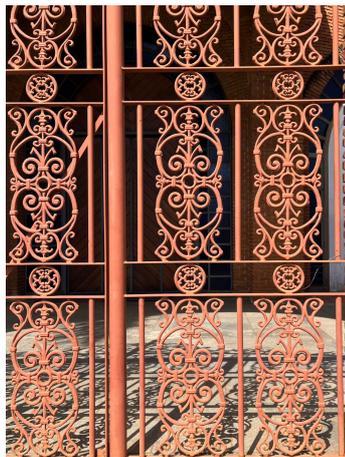


Figura 14: Igreja Jaó 3



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

3.2.6 Grande Loja Maçônica do Setor Jaó

Fundada no dia 9 de junho de 1951, a Grande Loja Maçônica do Setor Jaó, composta por 114 lojas, é uma das diversas lojas maçônicas existentes no Brasil. Como em outras lojas maçônicas, seus membros se reúnem regularmente para realizar rituais, discutir questões filosóficas e sociais, e realizar ações filantrópicas.

Figura 15: Maçonaria Jaó 1



Figura 16: Maçonaria Jaó 2



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

3.2.7 Praça Santa Cruz

A Praça Santa Cruz, mais conhecida como pracinha, é uma das praças mais importantes e antigas do Setor Jaó. Localizada no centro dos principais comércios do bairro, possui uma considerável área verde, proporcionando um ambiente agradável e tranquilo, playgrounds, quiosques e equipamentos de ginástica ao ar livre. Devido às suas características e localização estratégica, ela é frequentada regularmente pelos moradores do Setor Jaó. É um espaço de lazer e recreação, onde as pessoas podem desfrutar da natureza, praticar atividades físicas e socializar com amigos e vizinhos. A Praça fortalece a identidade e a vida comunitária do Setor Jaó, proporcionando um ambiente agradável e propício para o convívio social e o bem-estar dos moradores.

Figura 17: Praça Santa Cruz 1



Figura 18: Praça Santa Cruz 2



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

3.2.8 Praça Nossa Senhora de Lourdes

A Praça Nossa Senhora de Lourdes é um projeto financiado pelo governo federal e localizada entre a Av. Rio Branco, Rui Barbosa e a rua J-65. Com início de construção em 2016, a praça passou por transformações significativas, tendo sido revitalizada para atender às necessidades dos moradores e frequentadores do bairro. Antes considerado um local abandonado e perigoso, agora oferece uma variedade de opções para atividades esportivas e de lazer. Alguns dos recursos incluem uma pista de skate, quadras de peteca, pista de caminhada, academias a céu aberto (uma delas para a terceira idade), quadra de vôlei de areia, área de convivência com mesas de jogos e área de alimentação. Essas melhorias na praça

visam proporcionar um espaço agradável e seguro para que os moradores e frequentadores do bairro possam desfrutar de atividades recreativas e esportivas ao ar livre.

Figura 19: Praça N. S. de Lourdes



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

3.2.9 Parque Liberdade

Localizado entre as avenidas Venerando de Freitas, Liberdade, Belo Horizonte e a rua J-10, o Parque Liberdade foi fundado em 1997 com o intuito de revitalizar o local, que sofria com o acúmulo de entulho. As nascentes foram transformadas em lagos, proporcionando uma melhoria significativa na paisagem. Esse processo de valorização e recuperação da área resultou na recomposição da paisagem original do parque.

Figura 20: Parque Liberdade



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

3.2.10 Parque Urbano Ecológico Jaó: em projeto

De acordo com um decreto publicado no Diário Oficial Municipal em 6 de fevereiro, está prevista a desapropriação de quadras no setor Jaó, no trecho entre a Rua J-56 e a Avenida Maracanã, para a construção do Parque Urbano Ecológico Jaó. O objetivo desse parque é preservar as nascentes existentes no local e promover a criação de um espaço urbano ecológico.

3.2.11 Parque Beija-Flor

O parque beija flor é um exemplo de como a comunidade local pode influenciar na preservação histórica e cultural de um setor. Conta a história que, Célia Lôbo, Sílvia Curado e Teresinha Barbosa, moradoras das imediações do Parque, impediram que fossem ali erguidos sobrados vendidos de forma irregular para uma construtora, iniciando uma série de protestos e batalhas judiciais para impedir que a área, originalmente destinada à preservação ambiental e espaço de convivência local se transformasse em loteamentos residenciais. Em 1997, os moradores finalmente saíram vitoriosos, uma vez que a justiça decidiu que a área deveria ser usada para a preservação ambiental, dando início a construção do parque Beija-Flor.

O Parque Beija-Flor é um destino popular para atividades recreativas, como caminhadas, piqueniques e exercícios ao ar livre. O parque conta com um playground para crianças e pets, mesas e bancos, além de uma grande área de preservação ambiental, incluindo um lago e trilha para caminhadas. É um parque bastante visitado, com bares e casas ao seu redor, porém, com pouca sinalização, apenas com a placa de avisos de proibido. Creio que seria o melhor lugar para o totem principal.

Figura 21: Parque Beija Flor 1



Figura 22: Parque Beija Flor 2



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

4 O PROJETO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL

No começo da história do Setor Jaó, havia apenas duas entradas para o setor, pela Av. Prof. Venerando de Freitas e pela Av. Sucuri, essa era pouco utilizada porque o bairro era fechado na atual rua da divisa, então era mais fácil entrar pela Prof. venerando freitas, o que fazia com que o setor fosse mais reservado, quase como um condomínio fechado. Com a visita do Papa João Paulo II, em 1991, construíram uma rota de fuga para casos de emergência, e, com essa medida, se deu a abertura do Jaó pela rua da divisa. A rua da divisa, conhecida como área de alagamentos causados pelas chuvas que aumentam o nível da água do Córrego Jaó, conecta diferentes regiões da cidade com o setor, o que faz com que o fluxo de carros da região aumente.

Existe um projeto de duplicação da rua da Divisa para integrar o corredor Marginal Leste, que liga a região sudeste de Goiânia à BR-153, canalizando esse trânsito por dentro do setor Jaó, que dificilmente é usado como passagem. Isso, além de mudar as características sociais do bairro, impacta também no meio ambiente do lugar, na natureza ao redor, nas nascentes, com essa trepidação constante de carros, ônibus e caminhões em cima do asfalto.

O bairro, que reúne as facilidades de cidade grande mas mantém o jeito de interior, continua atraindo moradores justamente por essas características. [...] O bairro dificilmente é usado como passagem, já que possui apenas duas principais vias de acesso. A maioria dos que procuram o Jaó é morador, está em visita ou quer ter acesso ao comércio local. Essa característica aliada ao caráter essencialmente residencial, contribui para a baixa taxa de

criminalidade. (LIMA, Nadia. *História do Setor Jaó*, Goiânia: PUC-GO e Pronto editora, 2011, pg 83 e 84)

4.1 O QUE É TOMBAMENTO?

O tombamento é um reconhecimento oficial da relevância histórica, cultural e arquitetônica de determinada região, buscando preservar e proteger a memória e o patrimônio da região, reconhecendo sua importância para a comunidade local e para a cidade como um todo. Estabelecido pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o tombamento é um mecanismo de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural. De acordo com o Decreto, o Patrimônio Cultural é compreendido como um conjunto de bens cuja preservação é de interesse público, devido à sua ligação com eventos memoráveis da história do Brasil, e seu valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. Também estão sujeitos ao tombamento os monumentos naturais, sítios e paisagens que merecem ser conservados e protegidos devido às características notáveis que foram conferidas pela natureza ou pela atividade humana, como é o caso do Setor Jaó. O tombamento visa impedir a destruição ou mutilação de um bem cultural, assegurando sua preservação para as futuras gerações, e, dessa forma, permitindo que sua importância histórica, cultural e artística seja apreciada e valorizada ao longo do tempo.

4.2 PORQUE TOMBAR O SETOR?

Existem várias razões para que o setor jaó seja tombado, tanto em relação à preservação do meio ambiente quanto à história e sua memória. Sem o tombamento os moradores e o bairro ficam vulneráveis e sem qualquer garantia de que grandes empreendimentos invadam o setor transformando a paisagem local e assim descaracterizando-o.

É de conhecimento dos moradores que existem vários projetos aguardando para ser colocados em prática que afetarão direta e indiretamente o bairro, como o projeto que consta no Plano Diretor de construção da Marginal Leste, cuja proposta é duplicar a Rua da Divisa; e permissões para que sejam construídos empreendimentos de maior complexidade, levando à verticalização do setor.

Essa intenção de tombar o Setor Jaó não é recente, os moradores vem se organizando há algum tempo, através da Associação dos Moradores do Setor Jaó (Amojaó) e Conselho Comunitário de Segurança do Setor Jaó e Região (31º Conseg) lutando contra essas

investidas. Um projeto de lei propondo o tombamento foi apresentado em (terça-feira??) no plenário da Câmara Municipal de Goiânia, ação movida pelo vereador Mauro Rubem (PT), com o intuito de preservar as características atuais do bairro. A expectativa é que o projeto de lei tenha sua tramitação a partir do próximo ano (2024). De acordo com o vereador Mauro Rubem (PT), o projeto de tombamento do Setor Jaó contribuirá para manter os recursos naturais do bairro, como o Rio Meia Ponte e as áreas verdes que ainda estão espalhadas pelo setor, bem como a preservação da história da origem do bairro.

Caso não haja o tombamento, os moradores temem que o mesmo que aconteceu em outros bairros como o Setor Sul, que hoje em dia não apresenta quase nenhuma de suas características originais, aconteça com o setor Jaó. A comunidade de moradores do Setor Jaó estão unidas para que o projeto seja aprovado, e reforçam que a duplicação da Avenida para a implementação da Marginal Leste irá impactar no trânsito e no meio ambiente; abrindo portas para a verticalização do bairro e trazendo comércio de outras partes da cidade e assim prejudicando o comércio local. Ao se propor o tombamento, a intenção é manter o bairro com as características atuais: um bairro jardim residencial horizontal, com comércios locais.

Os moradores estão cientes de que o processo de tombamento pode demorar a se concretizar, porém o fato de impedir a duplicação da rua da divisa já é um começo. O tombamento é para proteção futura, prevenir problemas futuros, assim como design busca construir projetos antes que o problema fique em evidência.

Figura 23: Rua da Divisa



Fonte:

<<https://opopular.com.br/cidades/moradores-do-jao-em-goiania-questionam-duplicac-o-de-via-1.20777741>> //

autor: Malu Longo, acesso em junho de 2023

5 CONCLUSÕES E INDICATIVOS DE PROJETO

Diante das informações apresentadas, percebe-se a necessidade do reforço da identidade do setor como forma de ampliação do sentimento de pertencimento. Além de se sentirem mais conectados com sua história, raízes e comunidade, os moradores presentes e futuros poderão se beneficiar enquanto preservam a história, cultura e características únicas do bairro. Com esse sentimento, o processo de tombamento ganha força perante os órgãos responsáveis e a comunidade, através da motivação para preservar e proteger o patrimônio histórico e cultural do setor.

Para tanto, o presente trabalho se propõe a desenvolver uma identidade visual para o bairro, para transmitir seus valores e conceitos. Totens serão utilizados com a aplicação desta identidade visual, instalados em pontos estratégicos e bastante frequentados, carregados de história, como o Parque Beija Flor, a Praça Santa Cruz, a Igreja São Leopoldo Mandic, o Parque Liberdade, com informações sobre a história específica de cada um desses lugares, a importância deles para o setor e uma síntese da história do setor e sua planta.

Os totens contarão com QR codes, uma maneira eficaz de fornecer acesso a informações adicionais sobre o setor, pois as pessoas podem escanear o código com seus smartphones e serem direcionadas a conteúdos mais detalhados sobre o bairro Jaó. Isso possibilitará uma maior interação e aprendizado sobre o local.

A aplicação dessa identidade visual em totens distribuídos pelo bairro, especialmente em locais de relevância histórica, permitirá que moradores e visitantes tenham acesso a informações sobre a história e características do lugar, contribuindo para reforçar a identidade do setor, auxiliando no processo de tombamento em curso, pois evidenciam a importância histórica e cultural do bairro Jaó.

6 PROBLEMATIZAÇÃO

O setor Jaó é um bairro cheio de histórias e memórias que, ao longo do tempo, vem lutando para preservar suas origens e características marcantes de cidade jardim. Nos últimos anos o bairro vem sendo ameaçado tanto pela expansão do setor imobiliário que quer investir na verticalização e também da duplicação da rua da divisa para a implementação da Marginal Leste. Essas mudanças implicariam em problemas como descaracterização do bairro, desmatamento, perda da identidade e esquecimento da história do setor. Por essas razões faz-se necessário o tombamento do setor. O desafio principal é como o design pode

contribuir para potencializar nos moradores o senso de pertencimento ao bairro, dando assim, força para o processo de tombamento do setor.

7 IDENTIDADE VISUAL SETOR JAÓ

7.1 PAINEL SEMÂNTICO

Através de visitas e estudo do setor Jaó, foi desenvolvido uma pesquisa visual buscando observar características visuais do bairro, tais como arquitetura local, urbanismo, vivência, totens informativos e mapas. A partir dessa pesquisa foi desenvolvido um painel semântico contribuindo para o embasamento do projeto de design, permitindo a identificação de elementos significativos e o desenvolvimento de propostas que estejam alinhadas com a identidade e o contexto do Setor Jaó.

Figura 24: Ruas Curvas



Figura 25: Entrada do setor



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

Observa-se na imagem acima as ruas largas e curvas de característica cidade jardim, rodeada de áreas verdes e com pouco movimento, proporcionando uma sensação de um ambiente mais calmo, tranquilo e proximidade com a natureza.

Figura 26: Árvore Gameleira 2



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, capturada em maio de 2023

Na imagem acima é apresentada a árvore gameleira, famosa no setor, normalmente com copa larga e tronco grosso com raízes salientes.

Figura 27: Pássaro Jaó



Fonte: <<https://www.passaro.org/jao-caracteristicas-reproducao-alimentacao-e-habitat/>> // autor: Alan Costa, acesso em junho de 2023

A imagem apresenta o pássaro Jaó, que deu nome ao bairro, de plumagem cinza amarronzada e estriada no dorso, pio longo, assobiado e um pouco melancólico.

A partir dessa pesquisa visual, elaborou-se um painel de referências para direcionar a criação da identidade visual do bairro, composto por cores, tipografias e elementos visuais que representem a essência e características do Setor Jaó. Esse painel

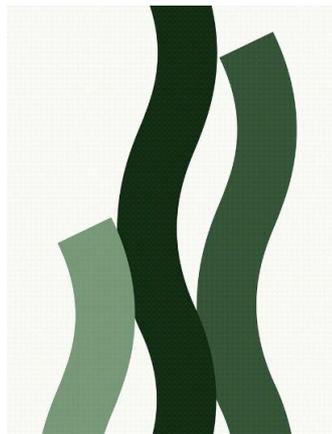
servirá como guia visual para o desenvolvimento da identidade visual do bairro, garantindo que os elementos escolhidos estejam alinhados com a essência e história do Setor Jaó.

Figura 28: Referência Paleta de Core 1



Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/157036297/logobuk-firmennyj-stil-Cake-identity>> // autor: Lada Turan, acesso em maio de 2023

Figura 29: Referência Paleta de Cores 2



Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/110329003/Scanfert-Group>> // autores: Caio Evangelista e Renan Vizzotto, acesso em maio de 2023

As cores podem refletir as tonalidades presentes na paisagem do bairro, como tons de verde e marrom. Essas cores podem transmitir uma sensação de natureza, tranquilidade e harmonia.

Figura 30: Referência de Tipografia 1



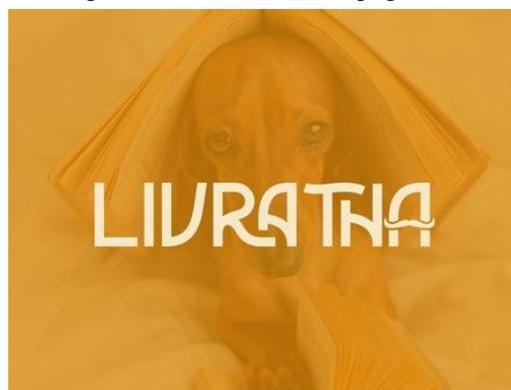
Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/131541553/CASA-OLIVA>> // autor: Fernando Farfán, acesso em maio de 2023

Figura 31: Referência de Tipografia 2



Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/164854433/Mila-Brand-identity-design>> // autor: Typefool, acesso em maio de 2023

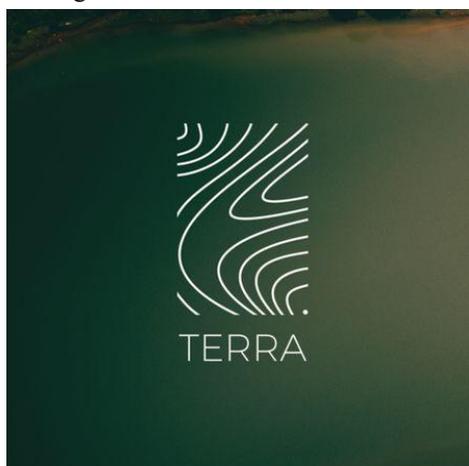
Figura 32: Referência de Tipografia 3



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/C1Bq00ZLydp/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>> // autor: Publicativa, acesso em maio de 2023

A tipografia pode transmitir a estética cidade jardim presente no bairro, optando por uma tipografia larga e geométrica, com bastante curvas.

Figura 33: Referência de Símbolo 1



Fonte: <<https://br.pinterest.com/pin/650488739952938317/>> // acesso em maio de 2023

Figura 34: Referência de Símbolo 2



Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/68508865/Concepcion-branding>> // autor: kev studio, acesso em maio de 2023

Além de elementos como pássaros e árvores como visto na pesquisa visual, o desenho do relevo da cidade jardim foi uma das ideias pensadas.

7.2 PALETA DE CORES

A cor desempenha um papel crucial na construção da identidade visual ao expressar os conceitos de um projeto, transmitindo significados específicos e que remetem à emoções que estão alinhadas com a essência e a personalidade do local. Ao definir as cores para a identidade visual do Setor Jaó, é importante considerar a história, as características e os valores do bairro, levando em consideração a legibilidade e a harmonia entre as cores.

Figura 35: Paleta de Cores



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, maio de 2023

Explorou-se então cores que representam a natureza local, como tons de verde e marrom que remetem às áreas verdes e aos parques presentes na região. Essa escolha pode transmitir uma sensação de tranquilidade, frescor e conexão com a natureza..

- Off-white: O Off-white pode ser uma escolha que busca se integrar e harmonizar com o ambiente ao redor, especialmente se utilizado em contraste com elementos naturais, como tons de verde ou marrom. Isso pode ressaltar a conexão com a natureza e a preservação ambiental.
- Bege: O bege pode trazer uma sensação de conforto e atemporalidade à identidade visual, transmitindo neutralidade, simplicidade e elegância. É uma cor suave, que evoca uma sensação de calma e tranquilidade.
- Marrom: nessa identidade visual, o marrom evoca a sensação de tradição, respeito às raízes e autenticidade. Essa cor está associada à terra, à natureza e aos elementos naturais, transmitindo uma sensação de aconchego e familiaridade. O marrom também pode remeter a uma abordagem mais rústica e acolhedora, representando a essência do bairro e sua conexão com a história e as tradições locais. Além disso, o marrom pode ser utilizado para criar contrastes na identidade visual, destacando elementos importantes e transmitindo uma sensação de elegância e sofisticação.
- Verde escuro: associada à vida, crescimento e renovação, transmite uma abordagem mais orgânica e sustentável, remetendo à preservação ambiental e à relação do bairro com suas áreas verdes, reforçando sua conexão com a natureza e transmitindo uma sensação de equilíbrio e preservação.
- Verde claro: evoca a sensação de calma, serenidade e equilíbrio, remetendo à natureza e ao ambiente verde do bairro. Essa cor transmite uma atmosfera de

leveza e serenidade, criando uma conexão com o meio ambiente e as áreas verdes presentes no setor Jaó. O verde claro também pode representar a esperança, o crescimento e a renovação, refletindo a busca por preservação ambiental e sustentabilidade.

7.3 TIPOGRAFÍAS UTILIZADAS

A tipografia visa expressar os conceitos de humanidade, tranquilidade e tradição do setor, levando em conta suas características de cidade jardim. Foi pensado em uma tipografia que reflita a história e tradição do bairro, mas ao mesmo tempo seja moderna e leve para transmitir uma sensação de renovação e harmonia com a natureza transmitindo a personalidade do setor Jaó.

Figura 36: Tipografia Principal



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

A fonte "Classist Sans Serif", uma fonte Sans-Serif com um estilo ousado e moderno, mas que transmite tradição por meio de suas curvas e espaçamento largo, transmite características das ruas largas e curvas do Setor Jaó. As curvas e o espaçamento largo da fonte refletem a fluidez e a amplitude das ruas do setor, transmitindo uma sensação de movimento e abertura.

Figura 37: Tipografia de Apoio

Acherus Grotesque

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

0123456789

Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

A fonte “Acherus Grotesque” é uma fonte Sans-Serif com um estilo arredondado baseado em formas geométricas, essas características podem adicionar uma sensação de suavidade e harmonia ao design, complementando a tipografia principal escolhida para o projeto. A escolha de uma fonte de apoio que harmonize com a tipografia principal é importante para criar uma identidade visual coesa e consistente.

7.4 LOGOMARCA E VARIAÇÕES

Figura 38: Logotipo 1



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

Figura 39: Logotipo 2



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

Figura 40: Símbolo



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

Figura 41: Logomarca



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

Como visto anteriormente, foi utilizada a fonte “Classist” para a criação do logotipo, com edições em sua forma para maior autenticidade da marca. Através da letra “T”, foi desenvolvida a letra “S” que deu forma às ruas do símbolo e ao “J”. Para o símbolo, buscou todos os elementos que remetem ao bairro, suas ruas largas e curvas, o pássaro, e a árvore de troncos grossos.

7.5 APLICAÇÃO

Para visualizar como a marca seria utilizada pelos moradores reforçando o sentimento de pertencimento, ela foi aplicada em mockups de camisetas, cadernos, bandeiras e veículos, alguns dos exemplos de como a identidade visual se manifesta de forma concreta em

objetos do dia a dia e em eventos, fortalecendo a presença do Setor Jaó e sua identidade na comunidade local.

Figura 42: Caderno



Figura 43: Blusa



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

Figura 44: Bandeiras



Figura 45: Veículo



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

8 O PROJETO

Pensando em reforçar a identidade do setor Jaó, ampliar o sentimento de pertencimento e dar forças para o processo de tombamento, foi desenvolvido totens informativos com objetivo de fornecer informações relevantes sobre o local, sua história e pontos de interesse, com a aplicação da identidade visual do setor para unificar a comunicação e criar uma identificação visual clara com o bairro. Para não deixar o totem cheio de textos cansativos que dificilmente captaria interesse das pessoas, foi pensando em QR codes com informações adicionais e com a opção de levar a informação com você caso não queira ficar parado lendo.

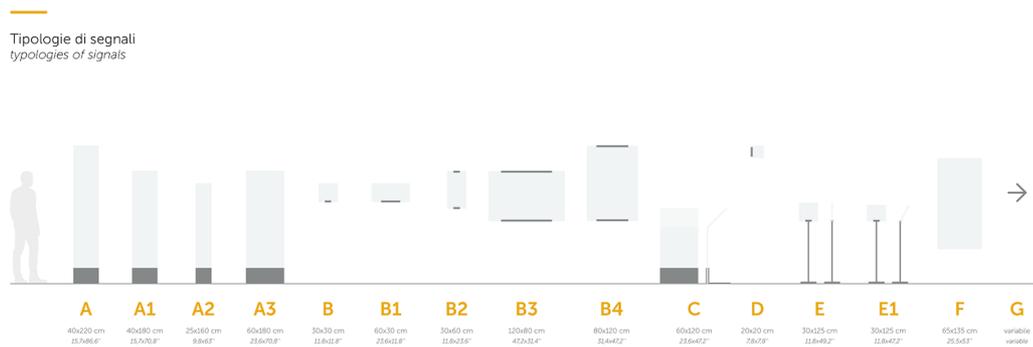
8.1 PESQUISA VISUAL

Figura 46: Referência dimensão 1



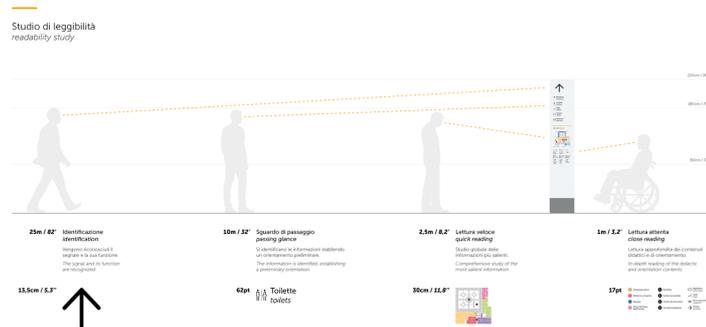
Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/140625343/Projeto-de-Sinalizacao>> // autor: Camila Lima, acesso em junho de 2023

Figura 47: Referência dimensão 2



Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/84000377/Segnaletica-Certosa-e-Museo-di-San-Martino>> // autores: Marco Sisignano e Cecilia Porrino, acesso em junho de 2023

Figura 48: Referência de ergonomia



Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/84000377/Segnaletica-Certosa-e-Museo-di-San-Martino>> // autores: Marco Sisignano e Cecilia Porrino, acesso em junho de 2023

Figura 49: Referência totem 1



Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/71095707/Wayfinding-system-in-Nikiszowiec-Katowice>> // autores: Blank Studio, Aleksandra Krupa, Bartek Witanski e Jakub Cikała, acesso em junho de 2023

Figura 50: Referência totem 2



Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/71095707/Wayfinding-system-in-Nikiszowiec-Katowice>> // autores: Luiza Maia, Renata Guedes e Juliana Feix, acesso em junho de 2023

Figura 51: Referência totem 3



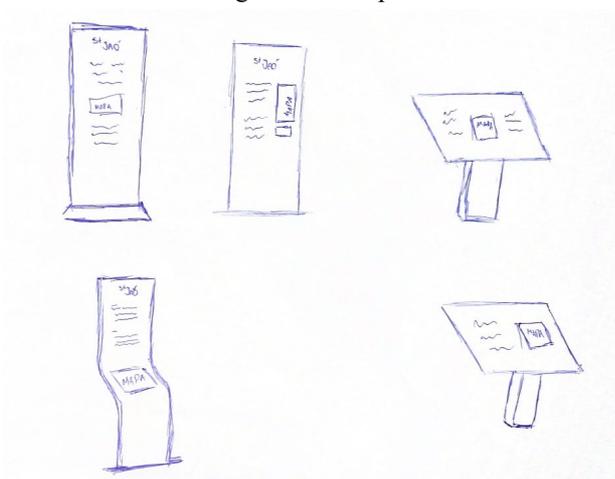
Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/84000377/Segnaletica-Certosa-e-Museo-di-San-Martino>> // autores: Marco Sisignano e Cecilia Porrino, acesso em junho de 2023

Figura 52: Referência totem 4



Fonte: <<https://www.behance.net/gallery/85949259/vi-brandingforpoint-0-marunouchi-by-point0-Inc>> // autor: artless Inc., acesso em junho de 2023

Figura 53: Croquis



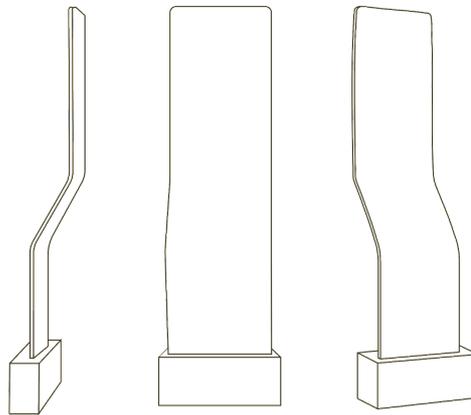
Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

8.2 TOTEM INFORMATIVO

A partir da pesquisa visual, concluiu-se que o totem informativo será feito em vidro temperado com película de segurança, pensando em não interferir na paisagem do bairro, na dimensão 190 cm x 60 cm e base de granito bruto, 40 cm x 80 cm. Com essa iniciativa, espera-se que os totens informativos com a identidade visual do setor Jaó contribuam para o fortalecimento da identidade local, aumentando o conhecimento e o engajamento da comunidade com seu patrimônio histórico e cultural.

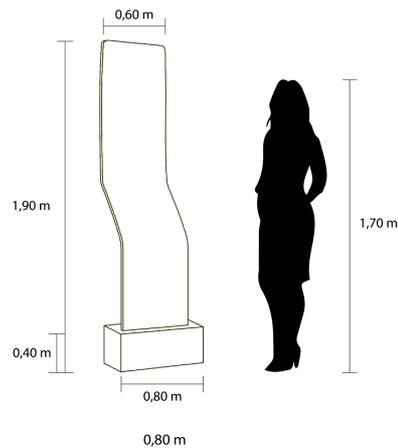
Os totens serão distribuídos pelo bairro, instalados em pontos estratégicos e bastante frequentados, carregados de história, como o Parque Beija Flor, a Praça Santa Cruz, a Igreja São Leopoldo Mandic, etc., com informações sobre a história específica de cada um desses lugares e a importância deles para o setor, a planta do bairro, uma síntese da história do setor Jaó e QR code com acesso à conteúdos mais detalhados sobre o setor e possibilitando levar a informação consigo através de seus *smartphones*, gerando uma maior interação e aprendizado sobre o local. A inclusão da planta do bairro nos totens permite aos visitantes e moradores ter uma visão geral do setor Jaó e sua organização espacial. Isso ajuda a orientar as pessoas e a compreender a estrutura do bairro.

Figura 54: Vistas Totem



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

Figura 55: Totem escala



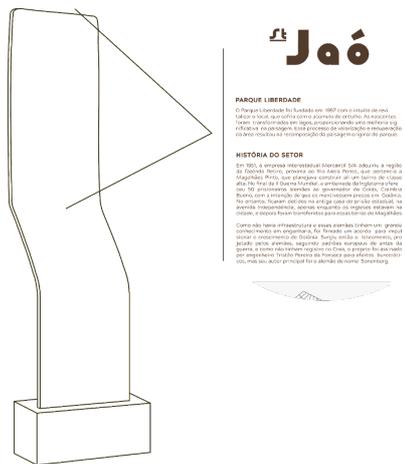
Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

Figura 56: Arte Totem



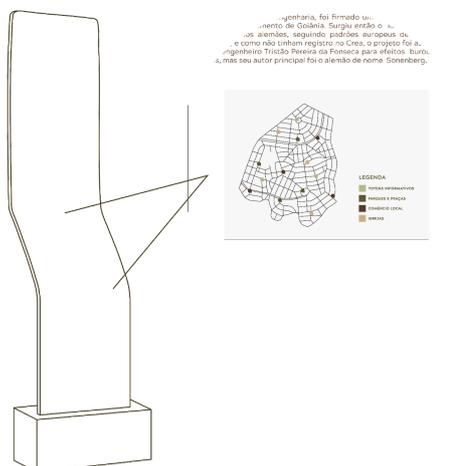
Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

Figura 57: Arte Totem ampliada 1



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

Figura 58: Arte Totem ampliada 2



Fonte: <Arquivo pessoal> // autor: autoria própria, junho de 2023

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso, elaborado pela acadêmica Marcela Piccelli, buscou reunir os conhecimentos adquiridos ao longo de quatro anos no curso de design da PUC-GO nas diversas áreas que são apresentadas pelos professores durante o curso. Houve um envolvimento pessoal muito grande gerado pelo apego claro da autora com o objeto de estudo. Percebe-se que seria necessário um aprofundamento do projeto com detalhamento, especificações materiais, ergonomia informacional e pesquisa de wayfinding que poderão ser desenvolvidos posteriormente e apresentados para a comunidade através do 31º Conseg.

REFERÊNCIAS

LIMA, Nadia. *História do Setor Jaó*, Goiânia: PUC-GO e Pronto Editora, 2011.

VICTOR, Frederico. *Prisioneiros alemães da segunda guerra mundial construíram um bairro nobre de Goiânia*. 2013, disponível em: <<https://tokdehistoria.com.br/tag/setor-jao/>>. Acesso em 04/12/2023

WOLFF, Sílvia F. S. *Jardim América: Primeiro Bairro-Jardim de São Paulo e Sua Arquitetura*. 1º ed. São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2001, disponível em: <<https://ricardotrevisan.com/2009/09/10/o-conceito-cidade-jardim/>>. Acesso em 01/12/2022

DA REDAÇÃO. *Moradores reclamam de possíveis impactos de duplicação na Rua da Divisa*. 5 de agosto de 2020, disponível em: <<https://sagresonline.com.br/moradores-reclamam-de-possiveis-impactos-de-duplicacao-na-rua-da-divisa-no-setor-jao-em-goiania/>>. Acesso em 28/05/2023

MACEDO, Gabriela. *Prefeitura e vereadores ignoram debate do Plano Diretor*. 14 de dezembro de 2021, disponível em: <<https://aprosul.com/2021/12/prefeitura-e-vereadores-ignoram-debate-do-plano-diretor/>>. Acesso em 28/05/2023

MAISGOIAS. *Prefeitura vai à Justiça para retomar duplicação da Rua da Divisa, em Goiânia*. 16 de fevereiro de 2021, disponível em: <<https://www.maisgoias.com.br/cidades/prefeitura-vai-a-justica-para-retomar-duplicacao-da-rua-da-divisa-em-goiania/>>. Acesso em 28/05/2023

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS. *MP e Celg assinam pedido de tombamento da Usina do Setor Jaó*. 2011, disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/mp-e-celg-assinam-pedido-de-tombamento-da-usina-do-setor-jao/2729155>>. Acesso em 28/05/2023

LONGO, Malu. *Moradores do Jaó, em Goiânia, questionam duplicação de via*. 30 de junho de 2020, disponível em: <<https://opopular.com.br/cidades/moradores-do-jao-em-goiania-questionam-duplicacao-de-via-1.2077774>>. Acesso em 28/05/2023

ABREU, Vandrê. *Câmara de Goiânia vai analisar tombamento do Setor Jaó*. 18 de dezembro de 2022, disponível em: <<https://opopular.com.br/cidades/camara-de-goiania-vai-analisar-tombamento-do-setor-jao-1.2579556>>. Acesso em 28/05/2023

SISIGNANO, Marco e; PORRINO, Cecília. *Museo di San Martino*. 9 de agosto de 2019, disponível em: <<https://opopular.com.br/cidades/camara-de-goiania-vai-analisar-tombamento-do-setor-jao-1.2579556>>. Acesso em 01/06/2023

ANEXO A - ENTREVISTA

Entrevista com Adriana Garcia Reis Dourado, presidente da associação dos moradores Setor Jaó e presidente 31º conselho de segurança do Setor Jaó, realizada no dia 17 de outubro de 2022.

1 - Conta um pouco sobre o que você conhece sobre a história do bairro.

R - “O Jaó era uma fazenda, a interestadual comprou e fez o loteamento. Tinha prisioneiros da época da guerra em Goiânia mas não cabia eles na prisão, que na época era em um antigo açai. Eles tinham conhecimento de engenharia de construção, então eles foram levados para o Jaó para ajudar com o projeto, por isso vemos características europeias no setor. O Jaó é um setor muito bem planejado, houve uma doação da área do clube. O setor tem qualidade de vida muito boa.”

2 - Na minha pesquisa eu vi que o bairro foi projetado por prisioneiros alemães da época do nazismo e queria ver se vocês têm conhecimento disso e saber o quanto isso influenciou na história do bairro, na arquitetura, na cultura?

R - “O Jaó tem moradores muito antigos, mas também tem muitos novos, os mais antigos já sabiam e os que vão chegando vão tomando conhecimento. Tinha uma época que isso era ofensivo, mas não tem nada a ver, eles vieram e ajudaram com o projeto, a partir de um conhecimento em engenharia e arquitetura que eles trouxeram da Alemanha. Se tornou um fato histórico, não interferiu na cultura, já na arquitetura, tudo que se vê no Jaó remete a um modelo alemão, então o impacto foi grande, mudou completamente a perspectiva do bairro. Foi um bairro planejado para casas residenciais horizontais.”

3 - Em relação às plantas e documentação, queria saber qual a relação entre os terrenos com a usina hidrelétrica e com o clube Jaó?

R- “A usina, foi a primeira iluminação de Goiânia, é um patrimônio histórico que merece tombamento, suas torres de transmissão de energia ainda tem no Jaó inutilizadas e no Ferreira Pacheco funcionando até hoje. O clube ele existe antes que o bairro, à medida que o bairro ia sendo comprado, o clube ia sendo construído. A maioria dos moradores e famílias antigas de Goiânia cresceram dentro do clube, isso foi de extrema importância para a história do bairro. Eu hoje não consigo desvincular a imagem do bairro sem o clube. O clube foi construído no

mesmo padrão de bairro jardim, não descaracterizou o bairro jardim, ele faz parte ambiente desse bairro.”

4 - Antes só havia uma entrada pra chegar no setor (a do posto), o que influenciou essa abertura de novas entradas?

R - “A sucuri ela já era avenida, tanto que no mapa original já existia av. Sucuri. Quando o Santa Genoveva foi construindo e as ruas paralelas a sucuri foram construindo, aí teve uma abertura maior de entradas. Mas não fazia muita diferença no movimento pq o bairro era fechado na atual rua da divisa e no rio meia ponte.

Com a vinda do papa, eles precisaram fazer uma rota de fuga em caso de emergência e, nisso, deu-se a abertura do Jaó pela rua da divisa. A rua da divisa abriu o Jaó pro mundo, porque ela liga todas as regiões da cidade. Eles pretendem tirar o trânsito da BR153 e canalizar pela rua da divisa.

A FGR já está com um projeto de fazer inúmeros condomínios nessa parte do jardins Paris. Mas como fica a mobilidade dessas pessoas aqui? Por onde elas vão sair? Logicamente elas pegam a GO-020 e se elas quiserem cruzar a cidade para a região norte elas pegam a BR.

Mas isso já não está transitando, se você pegar a BR hoje em determinadas horas do dia você fica horas parada. Qual a solução de mobilidade que a prefeitura resolveu dar para BR?

Ao invés de fazer um anel viário e tirar os caminhos da BR e transformar a BR em uma avenida interna, eles criaram a marginal leste que pega todo o fluxo dessa região e traz pra onde quiser de Goiânia, mas passando dentro do Setor Jaó.

Aqui também tem uma questão de meio ambiente, quando eles fizeram esse planejamento de trazer essa mobilidade para dentro do bairro, justamente nessa rua que foi construída, que não existia, aí você pergunta qual é o impacto? O impacto futuro é esse, o impacto dos caminhões e ônibus que passam lá hoje já é refletido na natureza ao redor.

Um construtor tava me explicando, ele falou “olha vocês não tem noção do quão maléfico é essa trepidação constante em cima do asfalto que a gente não vê, mas para a natureza ao redor, para as nascentes isso vai compactando o solo ao redor””

5 - Pq vocês sentiram essa necessidade de tombamento?

R - “O tombamento não é só por causa da rua da divisa, a rua da divisa é um aspecto. O Jaó hoje, no novo plano diretor, ele com muita luta e muita manifestação da sociedade ficou como área de adensamento básico, que o limite do plano diretor de autoconsciência e de 12m, e pro Jaó ficou 7,5m, daqui 10 anos o plano diretor será refeito, e comparando os outros planos diretores de Goiânia vemos um aumento de permissão de edificação para que a cidade cresça edificada. Antes era permitido só 70% de ocupação do solo, agora já é permitido 85%, então está cada vez ocupando mais espaço, mais construção, menos área verde.

O pq do tombamento? Nesse plano conseguimos manter 7,5 m mas não conseguimos fazer que não estivesse no plano a rua da divisa como marginal leste. Vamos supor que a marginal leste seja implementada, daqui 10 anos tem uma marginal passando na beirada de um bairro que vai gerar uma vontade de construir prédios e grandes empresas ao redor, acabando as características do bairro.

Em uma quadra +- moram 25 pessoas, pega uma quadra de 25 pessoas e transforma em uma quadra de 400 pessoas, qual o impacto disso para energia, comunicação, esgoto, trânsito, meio ambiente? E isso tem chance de ser aprovado. Essa cadeia de impactos fez os moradores pensarem no tombamento, “a gente não quer que o Jaó regride, a gente quer que ele mantenha, e a manutenção de como ele é de como ele foi planejado”

O tombamento é para proteção futura, prevenir problemas futuros, assim como design.

O tombamento não vai impedir que os moradores construam ou reformem a sua casa. Existe um falso entendimento que o tombamento congela uma cidade, bairro, mas ao pensarmos em cidades famosas como Paris, a tecnologia chegou lá, como você faz adaptação de um prédio tombado para receber uma tecnologia nova? Por fora a fachada fica exatamente como era, mas por dentro eles foram adaptando essa tecnologia para receber empresas! Do lado de fora você vê um bairro 1800 mas você entra em uma tecnologia de ponta. Tombamento é preservar, conservar, sem tirar a tranquilidade de trazer o novo.”

6 - Com esse tombamento, o que vocês querem evitar que muda e o que vocês querem manter?

R - “A descaracterização do bairro residencial horizontal, a gente quer manter o bairro como um bairro jardim residencial horizontal, com comércio locais. Evitar a verticalização futura e descaracterização.”

7 - Qual o nível de participação da comunidade, tem reuniões, votações?

R - “Vizinha solidária integra 3mil moradores em 51 grupo de ruas do wpp, de rápida comunicação através desses grupos. Favorece pq tem informações muito rápidas da segurança pública, assalto. Além disso, quando os moradores começam a participar dos fatos, acaba criando uma comunidade mais participativa, por exemplo sobre a rua da divisa, fizemos uma votação e 450 residências votaram, por alto 1.300 moradores representados nessa votação, por mais que pareça pouco, comparando com os outros bairros é um número alto. Não vejo essa participação popular em outros bairros.”

8 - Quando foi criada essa vizinhança solidária?

R - “Foi criado em 2016, mas o conselho de segurança existe a 30 anos mas não era tão ativo por conta de poucos meios de comunicação, o projeto vizinhança solidária ganhou força com as redes sociais, principalmente wpp”

9 - Qual é a participação dessa vizinhança no setor?

R - “São 3 mil moradores em 51 grupos de rua, então uma participação razoável, a grande maioria dos moradores fica sabendo de todas as ações do bairro por causa do grupo, eu considero a participação uma das maiores do estado de Goiás”

ANEXO B - PESQUISA DE QR CODES

Novas placas com QR Code em pontos turísticos de Anápolis explicam história dos locais. 24 fevereiro 2023, disponível em: <<https://tokdehistoria.com.br/tag/setor-jao/>>. Acesso em 28/03/2023

LISBOA, Alveni. *O que é QR Code?*. 03 de Outubro de 2022, disponível em: <<https://canaltech.com.br/produtos/o-que-e-qr-code/>>. Acesso em 28/03/2023

ANEXO C - ERGONOMIA INFORMACIONAL

BRITO, Mailza Paulino e; PONTUAL, Sandra. *ERGONOMIA INFORMACIONAL: aplicabilidade na biblioteca universitária.* Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/9615/5231>>. Acesso em 06/06/2023